

Carta aberta aos congressistas

Congresso Nacional

CIRO GOMES

Aqui embaixo, onde fica o povo brasileiro, acompanhamos com muita atenção este momento grave que vive o Congresso. Do ponto de vista em que me encontro, sou obrigado a afirmar que a visão da inutilidade dessa instituição é algo insidioso e vesgo que, porém, vai grassando aceleradamente entre as pessoas. Pensei, então, neste final de ano, em escrever-lhes esta carta na tentativa de sustentar que tudo pode ser diferente.

Em primeiro lugar, pondero-lhes: tenham paciência. Mantemo-nos todos atentos ao grande esforço que os senhores fazem hoje para expurgar do seu meio o grupo de corruptos cujo comportamento vulgar leu, muito fortemente, a melhor imagem que deve merecer o nosso Parlamento. Entretanto, é necessário que entendamos que a razão mais importante desse desapareço, dessa descrença e desse quase generalizado desrespeito popular ao Congresso e aos congressistas provém de uma outra fonte: a soma dessa notícia ainda impune — de manipulação de verbas do Orçamento, de desvio de dinheiro público — com a crônica de desespero do



■ Ciro Gomes, do PSDB, é governador do Ceará

Está nas suas mãos tomar as iniciativas e deliberar sobre a questão do fim da crônica perversa da inflação

mam nossa juventude; o desequipamento da estrutura de segurança pública deixa praticamente sem combate a violência; as estradas encontram-se em situação deplorável por absoluta falta de conservação.

Enfim, a destruição do Estado brasileiro, casada com a tragédia do cotidiano dos mais de 60 milhões de miseráveis nacionais, isto sim — mais do que os registros lamentáveis da corrupção praticada por alguns parlamentares em conluio com empreiteiras e agentes do serviço público no Executivo — é que explica essa exasperação que conduz o povo a quase não mais acreditar na utilidade e na razão de ser mesma da existência do Congresso. Precisamos interromper, já de for-

povo brasileiro!

A vida da população transformou-se nessa histeria fascistoide que, perigosamente, ganha frações importantes da opinião pública, comprometendo as instituições democráticas, insuportável causa, no meio das quais se sobressai da, fundamentalmente, pelo galope inflacionário que torna ridículo o salário e desmoraliza a moeda. Se isto não bastasse, os serviços públicos — renda indireta para a maioria do povo trabalhador — destroem-se. A rede de hospitais e postos de saúde está à beira do colapso por falta de quase tudo; as escolas e universidades mais deformam do que for-

ma inadiável, o itinerário do caos.

Está em suas mãos o estancamento dessa histeria fascistoide que, perigosamente, ganha frações importantes da opinião pública, comprometendo as instituições democráticas, insuportável causa, no meio das quais se sobressai da, fundamentalmente, pelo galope inflacionário que torna ridículo o salário e desmoraliza a moeda. Se isto não bastasse, os serviços públicos — renda indireta para a maioria do povo trabalhador — destroem-se. A rede de hospitais e postos de saúde está à beira do colapso por falta de quase tudo; as escolas e universidades mais deformam do que for-

Está nas mãos de Vossas Excelências tomar as iniciativas e deliberar sobre a questão do fim da crônica perversa da inflação. Sabem os senhores e sei eu que a inflação brasileira não é somente a consequência inevitável de desarranjos da estrutura pública. A inflação no Brasil é um negócio, é mesmo uma negociata muito mais grave do que o gravíssimo problema da malversação das dotações orçamentárias. É uma negociata que privilegia um conjunto de interesses organizados ao redor da plutocracia sonegadora de impostos, da oligarquia, que se apropriou de largas parcelas do Estado para usufruto seu e de seus modelos apodrecidos de poder, e do corporativismo exacerbado que tomou do povo até o discurso de trabalhador. Esses interesses agem, neste momento, violenta e escancaradamente, sobre os senhores. Compreendo, porque já fui parlamentar, quão desagradável é conviver com o lobby, com as pressões espúrias,

com a agressividade mal educada de grupos específicos de interesses que nada têm a ver com o povo e que, às vezes, uivam nas galerias, insultando e agredindo a nobreza de nossa representação popular. Rompam com isto, a hora é esta, o Brasil pode mudar!

Aumentar a receita pública significa salvar o Brasil, ainda que alguns poucos sejam contra e ainda que possamos compartilhar da crítica sobre a perversão do nosso modelo tributário. Cortar despesas dá voto, acreditem nisto, porque significa que o Brasil deixará de gastar com o desperdício e formará uma poupança para atender à imensa multidão de brasileiros que so vêm no Estado a possibilidade de educar seus filhos ou de viverem com saúde e com segurança nas grandes cidades do País.

Senhores senadores, senhores deputados,

Enfrentem o corporativismo, eles não são o povo. O povo deseja confiar que os senhores porão de lado qualquer interesse partidário mesquinho, pois é o Brasil que precisa dramaticamente de um gesto largo e generoso de cada um dos congressistas. Ponham fim à inflação. A lógica presente neste momento exige de todos nós a sensibilidade e a compreensão de que chegou a hora de encerrar o princípio da política conservador que prefere trocar prestígio no varejo por desmoralização no atacado. Não se iludam: esses grupelhos nada representam diante do alto interesse nacional e da imensa massa de desvalidos que precisam de seu gesto para voltarem a acreditar no Brasil e em si próprios.